

## OGUATA PORÃ: RUMO À TERRA SEM MALES

### OGUATA PORÃ: HACIA LA TIERRA SIN MALES

Paulo Porto<sup>1</sup> (fotografia)

Ana Zimmermann (diagramação)

#### PREFÁCIO DO ENSAIO

Estas imagens representam a narrativa visual da jornada migratória da família Guarani Nhandeva de Cláudio Vogado, que se iniciou em junho de 2013 e se encerrou em janeiro de 2018, no refúgio Biológico da Itaipu, no município de Santa Helena.

Porém, historicamente, esta caminhada se inicia muito antes, em meados de 1982, quando se fecham as comportas desta barragem, alagando, de forma irremediável, o território tradicional de dezenas de comunidades Guarani. E, como não há mais retorno possível à terra original, a família Vogado, como tantas outras famílias Guarani, se desloca em torno das antigas aldeias submersas, margeando as franjas do imenso lago de Itaipu.

Para o povo Guarani, toda migração está permeada pelo conceito da “Terra Sem Males” - na chamada “oguata porã” - que é a boa caminhada rumo a um espaço mítico e sagrado, onde será possível a sua perpetuação cultural enquanto povo distinto. Por isso, toda caminhada e deslocamento é acompanhada de uma intensa espiritualidade. Durante esta grande peregrinação, a comunidade capitaneada por Claudio Vogado percorreu três municípios - Medianeira, Itaipulândia e Santa Helena - em sete anos, e hoje se encontra às margens de Itaipu, próxima à terra original da aldeia de Dois Irmãos, que vive submersa pela barragem. A pequena comunidade de sete famílias segue aguardando o reconhecimento do Estado e a necessária reparação histórica e cultural. Apresentaremos sete imagens em momentos distintos desta caminhada em um pequeno texto visual.

---

<sup>1</sup> Docente na UNIOESTE, em Cascavel. Doutor em Educação e graduado em História. Endereço eletrônico: pauloportoborges@gmail.com.

JANEIRO DE 2013



FOTO 1

Família de Cláudio Vogado em sua primeira ocupação, na Fazenda Leão, no município de Medianeira, na fronteira do Parque Nacional do Iguaçu.

JANEIRO DE 2014



FOTO 2

Família Reza do grupo familiar Vogado na ocupação do Parque Nacional, na esperança das autoridades reconhecerem seus direitos territoriais. Alguns meses mais tarde, serão despejados por força policial e migrarão para a aldeia de Vy'a Renda, em Santa Helena.

OUTUBRO DE 2015



FOTO 3

Reunião de lideranças indígenas Guarani com a presença de diversos caciques da região, para prestar solidariedade e pensar estratégias em relação à oguata/caminhada da comunidade liderada por Claudio Vogado. Este encontro foi organizado por Vicente Vogado (sogro de Cláudio) com duração de dois dias e aconteceu na aldeia de Vy'a Renda Poty, em Santa Helena.

JULHO DE 2016



FOTO 4

Claudio Vogado em sua casa de Reza (Opy Guasu) na ocupação da Base Náutica de Santa Helena, na aldeia de Vy'a Renda Poty, onde permaneceu por alguns meses antes de iniciar sua última caminhada rumo às terras da Itaipu no Refúgio Ecológico do mesmo município.

NOVEMBRO DE 2016



FOTO 5

Amália Centurião, esposa de Claudio Vogado, na aldeia de Mokoi Joegua preparando o jantar para a sua família após reunião na casa de reza (Opy Guasu) com o restante da comunidade.

JULHO DE 2017



FOTO 6

Jovens indígenas Guarani na área retomada do Mokoi Joegua (Dois Irmãos), às margens de Itaipu, o mais próximo possível da aldeia original Dois Irmãos, irremediavelmente alagada pela subida das águas da Itaipu. Na impossibilidade de retornar à área tradicional, o grupo permanece na área de mitigação do lago, por entender que esta terra “é sua” por direito.

NOVEMBRO DE 2017



FOTO 7

Vicente Vogado, pai de Cláudio Vogado, encerrando reza na Opy Guasu de Mokoí Joegua/Santa Helena, pedindo o reconhecimento da Itaipu Binacional em relação ao desterro dos povos indígenas e à indenização territorial que a estatal segue negando e insistindo em não reparar.